

AS PERCEPÇÕES SOBRE MADAME BOVARY EM COMENTÁRIOS DO YOUTUBE

PERCEPTIONS ABOUT MADAME BOVARY IN YOUTUBE COMMENTS

Laísa Veroneze Bisol
UFSM

Resumo: Este trabalho visa analisar as percepções de internautas que expressam seus comentários em vídeos disponíveis no YouTube relacionados à obra Madame Bovary, de Gustave Flaubert. Assim, objetiva compreender de que maneira a história de Emma, que possui mais de um século e meio de existência, é percebida nos dias atuais, considerando a tecnologia disponível. Para esta observação, são eleitos dois vídeos e, a partir desses, os comentários mais representativos no sentido da crítica à narrativa enquanto enredo. A partir disso, é realizada uma análise textual interpretativa. É possível concluir que, embora hajam alguns pensamentos manifestados com criticidade em relação aos vídeos, o que prevalece é um pensamento hegemônico que advém de mais de 160 anos.

Palavras-chave: Madame Bovary. YouTube. Crítica. Tecnologia. Interação.

Abstract: *This paper aims to analyze the perceptions of internet users who express their comments on videos available on YouTube related to the literary work Madame Bovary, by Gustave Flaubert. Thus, it aims to understand how the story of Emma, who has more than a century and a half of existence, is noticed today, considering the technology available nowadays. Two videos were chosen for this observation and based on these videos, the most representative comments in the sense of the critic to the narrative as a plot. From this, an interpretive textual analysis is performed. It is possible to conclude that although there are some thoughts expressed with criticality in relation to the videos, what prevails is a hegemonic thinking that comes from more than 160 years ago.*

Keywords: Madame Bovary. YouTube. Criticism. Technology. Interaction.

1. INTRODUÇÃO

A obra *Madame Bovary* (1970), de Gustave Flaubert possui cerca de 160 anos de história. Isso porque, ainda antes de ser publicada em formato de livro, *Revue de Paris* (1856) já divulgava trechos do enredo em forma de folhetim, excetuando cenas que eram suprimidas em função dos costumes daquele período. Sabemos que especialmente a personagem central do romance, Emma Bovary, era, à época, vista como sinônimo de promiscuidade, pois tratava-se da “mulher fatal que leva um bom homem à ruína e, no final, acaba punida com a morte” (COSTA, 2000, p.13). O autor, Flaubert, inclusive foi julgado judicialmente por ter, naquele momento, escrito algo que ia de encontro ao que a sociedade tradicional primava. Seria, portanto, um texto contra os “bons costumes”.

Essa é uma das perspectivas já estudadas sobre a obra, dentre tantas outras abordagens pertinentes já realizadas pela academia, que relacionam *Madame Bovary* com as mais diversas temáticas como traição, feminismo, burguesia, consumismo, comparação com outros romances ou com a narrativa fílmica, entre muitas outras que nos permitem, hoje, ampliar os horizontes quando fazemos uma nova leitura de Flaubert. Atualmente, as temáticas presentes nessa narrativa continuam vindo à tona para discussão e, considerando as diferentes formas de leitura disponíveis atualmente, propomos a compreensão da maneira como se dão as percepções em um sistema nem imaginado na época em que Flaubert pensava nas personagens e suas relações: o meio digital. O YouTube é um portal onde é possível que qualquer pessoa, gratuitamente, realize a postagem de vídeos e possa abrir espaço para a interação. Assim, desde que liberado o acesso pela pessoa que publicou um vídeo, qualquer internauta pode assistir ao conteúdo e deixar um comentário a respeito do que viu, expressando sua opinião acerca do exposto.

Após a leitura da obra – que aliás se deu através de um dispositivo de leitura digital –, observamos filmes sobre *Madame Bovary* veiculados em diferentes canais do YouTube, a fim de verificarmos os comentários oriundos da leitura dessa narrativa no âmbito on-line. Não discutiremos aqui a questão da transposição do romance ao filme e compreendemos que se tratam de obras distintas, ao considerar, entre outros fatores, as técnicas para a construção de cada uma das narrativas. Entretanto, compreendemos a relação possível uma vez que os filmes apresentam, embora de outra maneira, a história escrita por Flaubert.

Assim, através dos comentários dos internautas nos vídeos, buscaremos compreender quais as percepções acerca de *Madame Bovary* nos dias atuais, considerando uma nova forma de leitura para a obra, que se dá através de uma narrativa diferente e por meio de um aparato tecnológico.

2. METODOLOGIA

Elencamos para este estudo dois vídeos disponíveis no YouTube. *Madame Bovary*, veiculado no canal “Enrique Walker” em 2016, é um filme baseado na obra de Flaubert, produzido e dirigido por Sophie Barthes em 2014, na Alemanha. O dispositivo ao qual nos valemos para assistir ao longa-metragem, que é o referido canal on-line, apresenta os dados de visualização. Esse filme contou com mais de 39.524 acessos e foi comentado por 12 pessoas. Já *Madame Bovary*, publicado no canal “grandeslivros” em 2012, não se trata de uma adaptação da obra literária, mas sim, de um documentário, que apresenta diversas imagens que representam trechos do original, inclusive citando excertos do livro mas, sobretudo, tecendo análises em torno das temáticas, a partir de entrevistas com estudiosos e reproduzindo palavras que o próprio Flaubert teria dito referindo-se à sua obra. O documentário foi escrito e produzido por Wynette Yao em 1999 e possui mais de 472.100 visualizações e 56 comentários.

Após a leitura da obra literária e a visualização dos filmes disponíveis no YouTube, buscamos ler e compreender alguns dos comentários escritos por outros internautas que assistiram aos filmes. Escolheremos os comentários mais representativos no sentido de referenciar-se à obra de forma contundente, ou seja, não consideramos aqueles comentários que apenas mencionavam uma opinião geral sobre o conteúdo como: “muito bom” ou “ não gostei”. Assim, abarcamos na seleção aqueles comentários que continham manifestações positivas ou negativas com relação a obra a partir de justificativas. A metodologia que elegemos para realizar essas leituras consiste na análise textual interpretativa, ou seja, após a leitura dos comentários, interpretamos tecendo relações com as obras apresentadas. Severino (2007, p. 94) explica que a interpretação é “tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a escrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas”.

É justamente isso que buscaremos ao analisar os comentários, uma vez que sabemos que não chegaremos a um consenso sobre o que de fato os autores das mensagens quiseram expressar, mas, por outro lado, a partir da leitura das entrelinhas, poderemos descrever o que nós interpretamos através de suas manifestações. A partir disso, compreenderemos alguns aspectos a respeito de como *Madame Bovary* é recebida hoje pelos leitores, nesse caso, leitores da obra fílmica através de aparato digital.

Embora os comentários apareçam em modo público, em que qualquer usuário da rede pode ter acesso aos nomes daqueles que se manifestaram, por se tratar de um trabalho científico e de interpretação e, sobretudo, por não se tornar relevante ao objetivo da pesquisa a divulgação desses nomes, optamos por não divulgar a identidade dos autores das manifestações.

3. O YOUTUBE COMO DIFUSOR DE CONTEÚDO

Se, há mais de um século e meio, época em que *Madame Bovary* foi escrita, os impressos, como livros e jornais, eram os materiais que despertavam diferentes opiniões, hoje embora esses continuem atuando de forma eficaz, temos ainda toda a grande mídia e, especialmente, o advento da internet. São meios que emitem informações a todo o instante possibilitando despertar o senso crítico e, por consequência, uma variedade de opiniões.

Para se ter uma ideia da dimensão dessa difusão, citamos a pesquisa realizada pela agência F/Nazca, com apoio do Datafolha (FABRÍCIO, 2014). Os resultados dão conta de que o ativismo digital da população conectada brasileira cresceu de 16% para 26% desde 2011. O estudo mostra que mais da metade dos 93 milhões de conectados já ficaram sabendo de algum movimento social ou posicionamento novo pela internet. O ativismo digital permite tornar as redes sociais uma alternativa nova para aqueles que não estão mais satisfeitos com aquilo que os canais da mídia tradicional veiculam. Outro levantamento, realizado em agosto de 2018 pela Pesquisa Video Viewers e divulgado na página do YouTube, demonstra que nos últimos quatro anos o número de horas de vídeos assistidos na internet aumentou 135%, enquanto, na televisão, o crescimento foi de 13%.

O YouTube é um desses espaços que, desde 2005, permite que os usuários divulguem vídeos gratuitamente, possibilitando a interação de outros internautas. Há canais destinados a tipos específicos de conteúdos, muitos deles, inclusive, sobre literatura. São, conforme divulgado pela plataforma informativa do YouTube, mais de um bilhão de usuários interagindo cotidianamente.

Raquel Recuero (2009, p. 117) explica que as redes sociais, em que o YouTube se insere, são compostas de atores sociais “com interesses, percepções, sentimentos e perspectivas, percebemos que há uma conexão entre aquilo que alguém decide publicar na Internet e a visão de como seus amigos ou sua audiência na rede perceberá tal informação”.

Dessa maneira, ao compreendermos o alcance dessa rede e a variação de sentimentos, perspectivas e ideias ali publicadas, verificamos também a importância de analisar esse fenômeno, especialmente a partir do resgate de uma temática que gerou opiniões polêmicas no passado para, a partir disso, entender não somente como essas manifestações se dão a partir desse novo dispositivo mas, principalmente, quais são essas opiniões.

4. DISCUSSÕES A PARTIR DOS COMENTÁRIOS

Madame Bovary é conhecida mundialmente e, conforme já citamos anteriormente, a história é discutida sob diferentes perspectivas, também em âmbito acadêmico. Em um desses estudos, Costa afirma:

A tragédia de Emma Bovary é uma história exemplar, tanto da moral amorosa do século XIX, como de uma forma pela qual as forças vertiginosas do desejo eram paradoxalmente estimuladas e reprimidas através de uma literatura que, exatamente nesse século, passa a merecer o rótulo de “massa” (COSTA, 2000, p. 13).

A partir dessa afirmativa podemos destacar, ainda, a dualidade no sentido atribuído à morte de Emma. Por um lado, há aqueles, como Costa, que defendem a ideia de que Flaubert tinha uma grande empatia e piedade com relação a sua personagem, mas que precisou puni-la com a morte, já que as atitudes eram contra os costumes das tradicionais famílias burguesas da época. De outro lado, é possível a interpretação de que a morte seria a libertação de Emma, que nunca obteve a vida sonhada, aquela que ela almejava a partir, principalmente, de suas leituras.

Torna-se pertinente também compreender que essas e outras tantas interpretações foram possíveis já no período em que a literatura passa a ser considerada “massa”, conforme nos apresenta a autora citada. Hoje, mais de um século e meio depois da publicação de Madame Bovary temos ainda outras fontes massificadoras, sendo a internet uma das maiores. O YouTube é exemplo disso, ao considerarmos que se trata de um portal que abrange mais de um bilhão de pessoas, de forma fácil e gratuita. O que os leitores têm acesso nesses canais que citamos não é à obra de Flaubert, mas filmes que o representam e o interpretam e que chegam também de forma massificadora a esse público.

4.1 Os comentários no filme Madame Bovary

Iniciaremos a discussão a partir dos comentários publicados pelos internautas espectadores do filme baseado na obra homônima, Madame Bovary, veiculado no canal “Enrique Walker” em 2016. O filme tem duração de uma hora e 34 minutos e retrata, em linguagem cinematográfica, a história de Emma, destacando as partes mais relevantes do livro, como se captasse um ponto de vista da essência da obra.

Assim como no romance, a personagem do filme é filha de um camponês e acredita que o casamento com o Doutor Carlos é uma oportunidade para o ingresso na vida social. Emma logo decepciona-se com o marido e com a monotonia da vida que leva e busca fugir dessa realidade a partir de relações extraconjugais e do consumismo.

Um dos comentários que selecionamos apresenta o seguinte: “Punição severa para

quem vive construindo sua vida numa realidade idealizada. Triste, porém um bom filme”. [1] Semelhante a essa perspectiva, temos: “dinheiro, sexo, ganância, luxúria..fim trágico... Deus que é bom nada” [2].

Em ambas as frases observamos o julgamento atribuído a Emma representada no filme exposto no canal online. No primeiro, se evidencia a busca da personagem central por uma vida que não era aquela que ela vivenciava, mas sim, a que ela lia nos livros. Por isso, conforme a opinião divulgada, Emma obteve a punição, através da morte. Não é possível identificar de forma direta o julgamento mas, ao relacionar a morte da personagem como uma forma de punição pelos seus atos, podemos inferir a desaprovação dos mesmos. Isso fica mais evidente no comentário [2], em que a pessoa que emite a opinião atribui o fim trágico para uma série de fatores que elenca como “falta de Deus”. Assim, nessa perspectiva, se Emma tivesse recorrido à entidade divina, não teria cometido tais pecados e, tampouco, teria um fim trágico.

Observamos esse julgamento também a partir do comentário: “Essa ai na fila da burrice entrou várias vezes, mas ela colheu o que plantou!!!” [3]. Semelhante às outras percepções que apresentamos, nessa, a morte da personagem central é vista como uma punição pelos seus atos imorais, sendo uma consequência de suas atitudes. A frase atribui, ainda, a qualidade de “burra” à Emma, que teria feito escolhas erradas, merecendo seu destino.

No comentário [4] que apresentamos a seguir suprimimos a primeira parte que opina a respeito da estética fílmica, que embora seja de muita relevância, não faz parte deste estudo.

Que mulher infeliz,sem estima,sem limites, coisa insuportável de ver e nada foi por amor,nem boa amante era, uma vergonha inconcebível, burra! Mas o marido era um ausente inútil... Imagina com um cartão de crédito nos shopping meu deus!. [4]

Emma, aqui, é vista novamente como uma mulher triste e considerada burra por suas escolhas, além de consumista. No comentário [4], também a figura do marido é citada e o “mas” nos permite inferir que, de certa forma, a mediocridade do marido justifica as ações da personagem, que nem por isso é perdoada, já que é observada apenas pelo viés pejorativo. A expressão “vergonha inconcebível” nos permite refletir que, embora muitos anos tenham se passado do período em que a história literária foi publicada, a fílmica, no aporte massivo das mídias digitais, ainda despertam sentimentos semelhantes à época em que foi originalmente publicada.

Alguns dos comentários aparecem com a autoria de homens e, outros, de mulheres, entretanto, é preciso considerarmos que se tratam de personas digitais, ou seja, não há como termos certeza na identificação do sexo de quem escreveu a opinião. Todavia, independente dos autores das opiniões, podemos destacar que os julgamentos atribuídos à figura de Emma possuem grande ligação com o fato de tratar-se de uma mulher. Ao relacionar o perfil da personagem com questões como: consumo, cartão de crédito, falta de inteligência, encantamento através da fábula e pecado relacionado à sexualida-

de, por exemplo, se reforçam estereótipos atribuídos ao sexo feminino histórica e socialmente, que advêm da ideia patriarcado. Carole Pateman (1993) define o patriarcado como um poder natural dos homens sobre as mulheres, que são submetidas tanto na esfera privada quanto na pública. Embora hoje existam diferentes correntes de estudos a respeito do termo, seguindo a ideia de Pateman temos a existência de um patriarcado moderno, ou seja, que é contratual, mas que mantém as premissas do patriarcado tradicional, ou seja, o homem como o detentor do poder.

Nesse sentido, Camurça (2007, p. 20), explica mecanismos responsáveis pela perpetuação e sustentação desse sistema de dominação, em quatro eixos principais:

1. A prática da violência contra as mulheres para subjugar-las; 2. O controle sobre o corpo, a sexualidade e a vida reprodutiva das mulheres; 3. A manutenção das mulheres em situação de dependência econômica e 4. A manutenção, no âmbito do sistema político e práticas sociais, de interdição à participação das mulheres.

Os mecanismos que explicam a dominação masculina são notadamente encontrados nos comentários relacionamos à mulher que protagoniza o filme. Por mais de uma vez, os espectadores duvidam de sua inteligência tendo como justificativa, por exemplo, a não aceitação do marido, ou seja, por não ser submissa a ele. Ademais, ao interpretar os desejos sexuais de Emma como falta de Deus, os comentários reforçam a ideia da necessidade de controle com relação ao corpo e a sexualidade feminina.

Há um único comentário positivo com relação a história: “Adoro esse filme, adoro o tema... é a realidade de muitos” [5]. Nesse, ao invés de julgamentos relacionados à personagem central, há uma perspectiva diferenciada, a pessoa autora do comentário acredita que o longa-metragem é uma representação da realidade de outras pessoas, não atribuindo como certos ou errados os atos representados.

4.2 Os comentários no documentário Madame Bovary

Madame Bovary, veiculado no canal “grandeslivros” em 2012, não se trata de uma adaptação do livro, mas sim de um filme crítico a respeito da obra, com duração de 46 minutos. Em conjunto com a representação de alguns trechos da história, estudiosos opinam a respeito da temática, incluindo as percepções dos produtores do filme e do que o próprio Flaubert teria anunciado acerca da sua criação literária.

A possibilidade de representação da vida real a qual se refere o comentário [5], do outro vídeo, é expressa a partir de uma opinião manifestada também nessa publicação:

eu sempre em todos meus 5 casamentos me senti como emma bovary ,sempre ansiei por viver uma grande e devastadora paixão que acontecia nos tempos de namoro mas quando virava casamento tudo mudava , estou muito velha hoje em dia para ter romances reais ,porem ja tive sonhos com amigos do facebook ,sonho que ficaram só na minha imaginação , geralmente a mulher quando trai o faz por falta de carinho e nao de sexo como fazem os homens. [6]

Aqui notamos a identificação da internauta com a história de Emma disponibilizada no YouTube. Dito em outras palavras, essa manifestação nos permite compreender que não há um julgamento com relação as atitudes da personagem mas sim, uma aproximação no sentido dos anseios e pensamentos que regem as atitudes.

Há, ainda, diferente dos comentários do outro vídeo, a atribuição da culpa a Carlos, marido de Emma, embora não com menos julgamento. “Na verdade,este marido de madame bovary é o principal responsável pela traição. simplório e egoísta, nunca quis entender os desejos da alma feminina de sua esposa.Para nós homens é muito mais fácil fingir a inocencia de adão do que tenta entender as mulheres” [7]. A partir dessa afirmativa encontramos a empatia com relação à figura de Emma, inclusive a compreensão diante das atitudes das personagens, a culpa e o julgamento, nesse caso, são direcionadas à personagem masculina.

Entretanto, outro comentário aponta exatamente o contrário: “Mulher egoísta , louca e narcisista! O marido a ama, mesmo sendo pacato e a filha dela? Mulher esquisita, o problema é achar que amor é essa montanha russa, egoísta ao extremo!” [8]. Há, nessa expressão, a atribuição de diferentes defeitos à personalidade de Emma, ao mesmo tempo em que se questionam suas atitudes com relação ao marido, mesmo que não atinja as suas expectativas e, também, em relação à filha. Isso reforça o estereótipo atribuído à mulher ao longo dos tempos, ou seja, a sua condição de ser boa esposa e boa mãe, a fim de cumprir um papel destinado a ela independente das circunstâncias, ou seja, mais uma vez, a ideia de patriarcado.

O semelhante ocorre a partir da leitura do seguinte comentário: “Emma Bouvary ,trata se de uma mulher cuja necessidade por sexo vem em primeiro lugar ,pessoas dessa natureza nao deveria se casar ,deveria viver num prostíbulo.” [9], explicitando que, uma vez descumpridora dos padrões tradicionais, Emma estaria em um espaço inapropriado às suas atitudes. Ainda a esse respeito, encontramos a seguinte opinião:

Emma uma grande vadia, que com a desculpa de amar era uma vaga de primeira, tinha um esposo atencioso que morria de amores por ela, Mas era inocente e pouco conhecia da sagacidade feminina, uma filhinha que ela ignorava completamente, Ela não buscava o amor, buscava o erotismo. Madame Bovary é um livro espetacular que obriga o leitor a prestar mais atenção à sua Emma. [10]

Mais uma vez o marido é colocado na posição de vítima enquanto a personagem principal é vista a partir de aspectos que remetem a más atitudes, descaso e sexualidade aguçada. Toda a culpa do relacionamento fracassado recai sobre a mulher, apontando que a mesma situação pode se repetir nos dias atuais, pois o internauta “alerta” que o leitor deve “prestar mais atenção à sua Emma”. Segundo o referido comentário [10], livro é considerado “espetacular” por avisar o “leitor” (homem) sobre a sagacidade feminina.

Conforme Camurça (2007, p. 20), a dominação é socialmente imposta às mulheres: o “controle é expresso na negação de sua liberdade sexual, na limitação a sua autodeterminação reprodutiva”. Notamos esses aspectos nos comentários tecidos com relação à personagem, já que muitas das opiniões negativas referem-se justamente às suas escolhas sexuais e a um comportamento não esperado com relação à maternidade, que deveria, segundo esses estereótipos, ser inerente à mulher.

Por outro lado, há também, nesse vídeo, comentários críticos com relação à narrativa como um todo: “Uma obra literária que demonstra o sentimento obscuro da infelicidade de um casamento que se inicia sem a aceitação de uma nova identidade. Até acontecer essa aceitação, tanto homens, quanto mulheres, estão sujeitos a serem um personagem de Gustave Flaubert, até que inconsciente” [11]. Nesse comentário, a pessoa expressa uma opinião baseada na subjetividade que uma obra pode propiciar, ao considerar que podem haver identificações de pessoas reais com as personagens da obra. Há, ainda, uma observação positiva sobre a obra no seguinte comentário:

A maior parte das pessoas logo desiste de si mesma e passa a viver para os que as cercam. Ema é uma heroína por resistir a isso, seja por narcisismo ou por excesso de erotismo ou sei lá por que. Ela se engana sobre o mundo, mas não sobre si mesma. Ela quer a felicidade e se perde nessa procura, em que se revela mais pura e verdadeira do que a sociedade mesquinha e enganadora que a cerca. Ela está só, a cena ridiculamente interpretada como a aparição do demônio para levá-la na verdade é a do canto de um mendigo deformado que Ema já conhece. Ela o ouve e antes de morrer se identifica com ele ao ver que são ambos os execrados da sociedade. O livro é uma obra de arte incomparável. [12]

O comentário [12] refere-se especificamente ao livro, que é objeto do documentário exibido no canal. A opinião difere-se muito das anteriormente citadas, pois ao invés de julgar Emma ou seu esposo Carlos, faz uma crítica ao modo como a sociedade se constitui, ao passo em que relembra que talvez todas as atitudes questionáveis possam ser, portanto, fruto de algo maior, e não apenas da mesquinhez das personagens.

5. CONCLUSÃO

Ao concluir a análise dos comentários acerca dos vídeos publicados no YouTube, que remetem à *Madame Bovary*, obra de Gustave Flaubert, podemos compreender que, em sua maioria, os manifestantes possuem opiniões bastante parecidas com o histórico que temos acerca do que se estabelecia há mais de um século e meio.

Isso quer dizer que embora a sociedade tenha evoluído, que os valores tenham sido revistos e, o meio de leitura perpassa por uma plataforma tecnológica inovadora, inimaginável na época da escrita do livro, muitas das opiniões corroboram com aquilo que podemos chamar de senso comum. Emma seria, portanto, uma mulher iludida, que não é boa esposa, não é boa mãe e tampouco boa amante, seria o oposto daquilo que se espera para uma mulher. Percebemos, então, que muito mais do que julgar a personagem, o que se tem, é um julgamento com relação à figura feminina, reforçando estereótipos socialmente constituídos para a mulher, de modo particular, no sentido da dominação masculina, mesmo que as opiniões tenham sido emitidas tanto por homens quanto por mulheres.

Por outro lado, há, minoritariamente, comentários contrários, que buscam justificativas para os atos da personagem central, ainda que para isso realizem o julgamento do esposo. Também abrangem os comentários perspectivas mais críticas, que não visam o julgamento, mas sim a compreensão da obra enquanto manifestação artística capaz de causar diferentes reflexões. Observamos que essas ideias aparecem somente nos comentários do documentário, sendo que uma das hipóteses é que as premissas discutidas no enredo despertem o senso crítico de maneira mais aguçada do que ao somente visualizar ao filme. Também é possível inferir que aqueles internautas que buscaram o vídeo informativo sobre a obra, tinham como intuito conhecer ou aprofundar seus conhecimentos sobre o enredo, e, portanto, suas opiniões também se vincularam nesse mesmo sentido.

O que buscamos, a partir deste estudo, não consiste em verificar se Emma ou Carlos merecem seus julgamentos, se a personagem principal deveria ter o fim trágico que teve e, tampouco, fazer um novo julgamento daqueles que manifestaram suas opiniões. Sobre tudo, o que buscamos entender e, por conseguinte, concluímos, é que embora muito tempo tenha se passado da escrita do livro, as opiniões populares em torno da obra seguem de maneira muito semelhante, mesmo que a leitura se dê a partir de um meio disponibilizado em um novo contexto.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Sophie. *Madame Bovary* – Dublado – Filme completo em português. In *Enrique Walker*. 2016. (1'34"). Disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=DmprWVuHEb8>>. Acesso em 03 jun. 2017.
- CAMURÇA, Silva. 'Nós Mulheres' e nossa experiência comum. in: Reflexões feministas para a transformação social. *Cadernos de Críticas Feministas*, Ano I, N. 0 – dez. 2007.
- COSTA, Cristiane. *Compro, logo existo: romantismo e consumismo em Madame Bovary*. Niterói, v. 1, n.1, p.13-20, 2. sem. 2000.
- FABRÍCIO, Mariana. Pesquisa revela que ativismo digital cresce no Brasil. *Diário de Pernambuco*, Recife, 17 dez. 2014. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,2/2014/12/17/interna_tecnologia,549802/pesquisa-revela-que-ativismo-digital-cresce-no-brasil.shtml>. Acesso em: 10 out. 2017.
- FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. São Paulo: Abril, 1970.
- PATEMAN, Carole. *O contrato sexual*. Rio: Paz e Terra, 1993.
- RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- WYNETTE, Yao. *Madame Bovary* (Gustave Flaubert). In *Grandes livros*. 2012. (46'22"). Disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=vMZ3jefvpe4>>. Acesso em 03 jun. 2017.
- YOUTUBE. Youtube para a imprensa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>>. Acesso em 28 jan 2019.

Laísa Veroneze Bisol

Doutoranda em Letras – Estudos Literários na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Mestra em Letras – Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Jornalista graduada pela UFSM. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*Enviado em 30/06/2018.
Aceito em 30/07/2018.*